PRELATURA DO OPUS DEI

Congresso geral ordinário 2025

23 de abril - 5 de maio

Documentação informativa

OPUS DEI

CONGRESSO GERAL ORDINÁRIO
DA PRELATURA DO OPUS DEI

23 de abril - 5 de maio de 2025

DOCUMENTAÇÃO INFORMATIVA

ÍNDICE

1. Apresentação
2. Opus Dei: carisma e dados informativos
   - 2.1 Identidade e Missão
   - 2.2 Resumo histórico
   - 2.3 Membros e países
   - 2.4 Infográfico: governo e dados informativos
   - 2.5 Cronologia recente da adequação dos Estatutos
   - 2.6 Seleção de iniciativas sociais e educativas
3. O Congresso geral ordinário 2025
   - 3.1 Mensagens do Prelado
   - 3.2 A partir do Congresso ordinário de 2017
4. Perguntas e respostas
   - 4.1 Sobre o Congresso geral ordinário
   - 4.2 Sobre as assembleias regionais
   - 4.3 Sobre os Estatutos do Opus Dei
   - 4.4. Outras perguntas e respostas
5. Entrevistas recentes a Mons. Fernando Ocáriz
6. Documentação
   - 6.1 Material informativo em www.opusdei.org
   - 6.2 Fotografias
   - 6.3 Vídeos
   - 6.4 Contacto

1. Apresentação

De 23 de abril a 5 de maio de 2025 ocorrerá o 10.o Congresso Geral Ordinário do Opus Dei, com a participação de 279 congressistas, sendo 127 mulheres (45,5%) e 152 homens (54,5%). Desses, 95 são sacerdotes, representando 34% do total. Os congressistas provêm dos cinco continentes. A participante mais jovem tem 37 anos e o de mais idade, 91 anos.

Os Congressos Ordinários são realizados de oito em oito anos para fazer um balanço e identificar orientações sobre a ação evangelizadora dos membros do Opus Dei, tanto sacerdotes como leigos (homens e mulheres, casados e solteiros). Além disso, no Congresso, renovam-se os cargos do Conselho Geral e da Assessoria Central da Prelatura.

O prelado do Opus Dei, Mons. Fernando Ocáriz, explicou recentemente que outros dois temas principais deste Congresso serão: o estudo das conclusões das Assembleias Regionais realizadas em 2024 e «a proposta – definitiva da nossa parte – do texto dos Estatutos, a ser submetida à aprovação da Santa Sé» (mensagem de 8 de abril), conforme estabelecido pelo Papa Francisco no motu próprio *Ad charisma tuendum*.

Tudo o que se refere aos Estatutos será posteriormente apresentado à Santa Sé para sua aprovação. Depois, a Santa Sé comunicará as modificações finais aprovadas pelo Papa, que é o legislador nessa matéria.

O último Congresso Geral Ordinário do Opus Dei (9.o) foi realizado após o Congresso Geral Eletivo de janeiro de 2017, no qual Mons. Fernando Ocáriz foi eleito e posteriormente nomeado Prelado do Opus Dei pelo Papa Francisco. Em 14 de fevereiro de 2017, Mons. Ocáriz publicou uma carta com as principais conclusões do Congresso.

«Todos os Congressos Gerais – afirmava Mons. Ocáriz a propósito do Congresso anterior – são momentos muito especiais de unidade entre toda a Obra, e da Obra com o Santo Padre e com o conjunto da Igreja. Nestas semanas, queremos que esteja especialmente presente a aspiração de São Josemaria: *Omnes cum Petro ad Iesum per Mariam* (Todos com Pedro a Jesus por Maria)».

Este dossiê inclui perguntas e respostas sobre o Congresso, os Estatutos do Opus Dei e as recentes Assembleias Regionais, além de informações de imprensa sobre a atualidade da Prelatura. Também estão incluídos links para recursos úteis: textos, fotos e vídeos.

O Opus Dei inspira o encontro com Cristo no trabalho, na vida familiar e nas atividades quotidianas. Atualmente, pertencem ao Opus Dei 94 450 pessoas. Muitas outras, cooperadores e amigos, participam das suas atividades de formação cristã.

2. Opus Dei: carisma e dados informativos

2.1 Identidade e Missão

O Opus Dei é uma instituição pastoral da Igreja Católica, fundada em Madrid, no dia 2 de outubro de 1928, por São Josemaria Escrivá. Em 1983, São João Paulo II erigiu a Prelatura da Santa Cruz e Opus Dei, também conhecida simplesmente como Prelatura do Opus Dei. A expressão latina significa "Obra de Deus".

A sua finalidade é contribuir para a missão evangelizadora da Igreja, promovendo entre todos os tipos de pessoas (homens, mulheres, solteiros, casados, leigos, sacerdotes, etc.) uma vida coerente com a fé nas suas circunstâncias habituais, especialmente através da santificação do trabalho. Santificar o trabalho significa realizá-lo segundo o espírito de Jesus Cristo: buscando fazer da melhor maneira possível a própria tarefa, para dar glória a Deus e servir os outros. Assim, o trabalho torna-se um local de encontro com Deus, um âmbito de crescimento e amadurecimento pessoal e contributo para a sociedade.

A atividade principal do Opus Dei é a formação cristã e a assistência espiritual dos seus membros e de todos os que desejarem, para facilitar que, cada um no seu próprio lugar na Igreja e no mundo, promova ao seu redor o ideal da chamada universal à santidade. As pessoas do Opus Dei, individualmente ou em colaboração com outros cidadãos, buscam contribuir, em todos os âmbitos, para resolver cristãmente os problemas da sociedade em que vivem.

Vídeos

- Que é o Opus Dei? Espanhol | Inglês | Português | Italiano
- O coração do trabalho: A visão de São Josemaria
- Atividades do Opus Dei Espanhol | Inglês | Português | Italiano

2.2 Resumo histórico

1928. *2 de outubro.* Durante uns exercícios espirituais em Madrid, São Josemaria Escrivá de Balaguer funda o Opus Dei.

1930. *14 de fevereiro.* Começa o trabalho apostólico com mulheres.

1933. É aberta em Madrid a primeira iniciativa apostólica do Opus Dei, a Academia DYA, voltada especialmente para estudantes universitários.

1934. DYA passa a ser uma residência universitária. A partir de lá, o fundador e os primeiros membros dão formação cristã e assistência a pobres e doentes em bairros periféricos de Madrid.

1936. Devido à Guerra Civil Espanhola e à perseguição religiosa, São Josemaria e outros membros do Opus Dei são obrigados a esconder-se e, finalmente, a fugir de Madrid. Ficam adiados os projetos de expansão apostólica por outros países.

1939. Josemaria Escrivá regressa a Madrid e retoma a expansão do Opus Dei em diversas cidades de Espanha. A Segunda Guerra Mundial impede o começo noutras nações.

1941. O bispo de Madrid, D. Leopoldo Eijo y Garay, concede a primeira aprovação diocesana do Opus Dei.

1943. *14 de fevereiro*. Durante a missa, São Josemaria vê a Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz, como solução jurídica para contar com sacerdotes formados no espírito do Opus Dei.

1944. O bispo de Madrid ordena os três primeiros sacerdotes do Opus Dei: Álvaro del Portillo, José María Hernández Garnica e José Luis Múzquiz.

1946. São Josemaria fixa residência em Roma: Nos anos seguintes, viaja por toda a Europa, conhecendo também muitos bispos diocesanos, para preparar o início do Opus Dei em vários países.

1947. A Santa Sé concede a primeira aprovação pontifícia com carácter universal.

1950. Pio XII concede a aprovação definitiva do Opus Dei. A partir dessa altura, podem ser admitidas pessoas casadas e permitir-se-á a sacerdotes do clero diocesanos adscrever-se à Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz.

1952. Inicia-se em Pamplona o Estudo Geral de Navarra, que se tornará a Universidade de Navarra em 1960. No futuro, muitos outros projetos educativos irão contar com a assistência espiritual do Opus Dei.

1965. São Paulo VI inaugura o Centro Elis, uma iniciativa promovida por fiéis e cooperadores do Opus Dei para a formação profissional de jovens na

periferia de Roma, assim como uma paróquia confiada ao Opus Dei no mesmo bairro.

1969. Após o Concílio Vaticano II, realiza-se em Roma um congresso geral especial do Opus Dei no qual, entre outras questões, se estuda sua transformação em prelatura pessoal, figura jurídica surgida dessa Assembleia.

1970-75. O fundador realiza longas viagens pela América Latina, Espanha e Portugal, onde mantém encontros com muitos grupos de pessoas.

1975. Josemaria Escrivá de Balaguer falece em Roma no dia 26 de junho. Naquele momento, o Opus Dei trabalhava em 31 países. Em 15 de setembro, Álvaro del Portillo é eleito para lhe suceder.

1982-83. São João Paulo II erige o Opus Dei como prelatura pessoal e nomeia Álvaro del Portillo como prelado. Em 19 de março de 1983, é executado o documento pontifício de ereção da prelatura. Em 1991, o Papa ordena D. Álvaro del Portillo como bispo.

1992. Josemaria Escrivá é beatificado por São João Paulo II.

1994-95. Em 23 de março, falece em Roma D. Álvaro del Portillo. Em 20 de abril, São João Paulo II – após a celebração do congresso eletivo – nomeia Mons. Javier Echevarría como prelado do Opus Dei. Em 6 de janeiro de 1995, confere-lhe a ordenação episcopal.

2002. *6 de outubro.* Josemaria Escrivá é canonizado na Praça de São Pedro.

2014. *27 de setembro.* Álvaro del Portillo é beatificado em Madrid.

2016. *12 de dezembro*. Falece em Roma D. Javier Echevarría, segundo sucessor de São Josemaria.

2017. *23 de janeiro*. Após a conclusão do terceiro congresso eletivo do Opus Dei, o Papa Francisco nomeia Mons. Fernando Ocáriz como prelado.

2019. *18 de maio*. É beatificada a primeira pessoa leiga do Opus Dei, Guadalupe Ortiz de Landázuri.

2.3 Membros e países

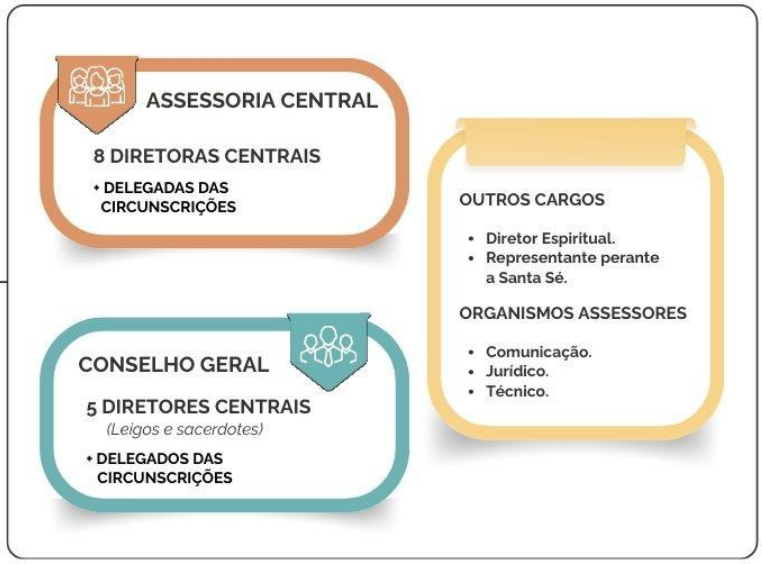
Atualmente, o Opus Dei conta com cerca de 94 450 pessoas, das quais 2 122 são sacerdotes incardinados na Prelatura e 1 830 são sócios da Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz, incardinados em diversas dioceses de todo o mundo.

Do total, aproximadamente, 60% são mulheres e 40% homens. A distribuição por continentes é a seguinte: África 4%, América 36%, Ásia 4%, Europa 55%, Oceânia 1%.

Datas de início do Opus Dei em diversos países

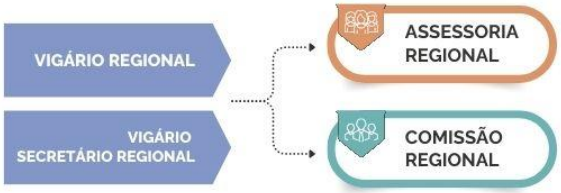
COMO É O GOVERNO DO OPUS DEI?

GOVERNO CENTRAL



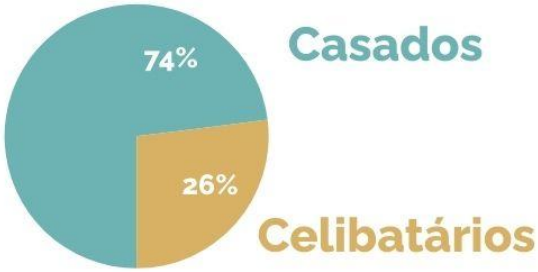
GOVERNO REGIONAL

Em cada uma das 24 circunscrições, que reúnem no total 68 países, existe um organismo regional de governo. Algumas circunscrições maiores dividem-se, por sua vez, em delegações. Seguem a estrutura do governo central e são compostas por:

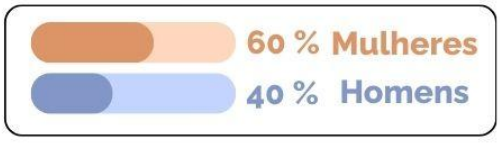


ALGUNS DADOS

94 450 membros do Opus Dei.
Más de 600 000 cooperadores e participantes nos meios de formação cristã beneficiários por meio de: paróquias e iniciativas sociais e educativas com atenção pastoral da prelatura.



Distribuição por continentes



Sacerdotes **2 122** incardinados **(2,24%)** na prelatura

Sacerdotes **1 830** incardinados nas suas dioceses

2.5 Cronologia recente da adequação dos Estatutos

28 de novembro de 1982: São João Paulo II erige el Opus Dei como Prelatura Pessoal com a constituição apostólica *Ut sit*.

19 de março de 2022: Com a constituição apostólica *Praedicate Evangelium*, o Papa Francisco reforma a organização da Cúria Romana. Sobre as prelaturas pessoais, no art. 117, estabelece-se a mudança de dependência do Dicastério para os Bispos para o Dicastério para o Clero.

14 de julho de 2022: Publicação da carta apostólica em forma de *motu proprio* "*Ad charisma tuendum*", do Papa Francisco. Nela, entre outros, indica-se que «os Estatutos próprios da Prelatura do Opus Dei serão convenientemente adaptados; com proposta da própria Prelatura, a ser aprovada pelos órgãos competentes da Sé Apostólica» (art. 3).

4 de agosto de 2022: Entra em vigor o *motu proprio* "*Ad charisma tuendum*".

6 de outubro de 2022: Mons. Fernando Ocáriz comunica através de uma carta que convocará um Congresso geral extraordinário da Prelatura «para levar a cabo o que o Papa nos pediu sobre la adequação dos Estatutos da Obra às indicações do *motu proprio* "*Ad charisma tuendum*"». Pede «a contribuição de quem quiser enviar sugestões concretas» para preparar «este trabalho das e dos congressistas».

12-16 de abril de 2023: Realização do Congresso geral extraordinário em Roma, onde se estudou e votou a proposta de adequação dos Estatutos, de acordo com o solicitado em "*Ad charisma tuendum*".

8 de agosto de 2023: Publicação da carta apostólica em forma de *motu proprio* do Papa Francisco que modifica os cânones 295-296 sobre as prelaturas pessoais.

2024. Durante este ano, formaram-se dois grupos de peritos, um do Dicastério para o Clero e outro da prelatura do Opus Dei. Depois de uma série de reuniões de estudo e de trabalho de ambas as partes, acordou-se com o Dicastério que a proposta dos Estatutos seja tratada no próximo Congresso geral ordinário.

23 de abril al 5 de maio de 2025: Realização do décimo Congresso geral ordinário em Roma. Durante esses dias, entre outros assuntos, serão estudadas as conclusões das Assembleias regionais de 2024 e a adequação dos Estatutos. Após o Congresso, os Estatutos serão submetidos de novo à Santa Sé. Prevê-se que, a seguir, o Santo Padre dê seguimento à sua aprovação.

2.6 Seleção de iniciativas sociais e educativas

As iniciativas sobre as quais se informa a seguir são de natureza educativa, assistencial, cultural, etc., promovidas por fiéis da prelatura e cooperadores, juntamente com outras pessoas, católicas e não-católicas. Os que promovem e dirigem estas atividades – assumindo plena responsabilidade, também no aspeto económico – procuram dar resposta às necessidades do seu país ou ambiente, sem qualquer discriminação por motivo de raça, religião ou condição social.

A prelatura do Opus Dei contribui para a realização dessas iniciativas de interesse social, proporcionando assistência pastoral e orientação cristã, sempre no pleno respeito pela liberdade.

Entre as obras de apostolado impulsionadas diretamente por São Josemaria, há colégios, universidades, dispensários médicos em zonas ou países em desenvolvimento, escolas agrícolas, centros de formação profissional, residências de estudantes, centros culturais, etc. Os seus sucessores impulsionaram também outras iniciativas deste tipo. Alguns exemplos:

— **Midtown-Metro** (www.midtown-metro.org), em Chicago, faculta programas educativos especialmente para jovens hispânicos e afroamericanos. Dá oportunidades de crescimento extraescolar e centra-se na excelência académica, no desenvolvimento de virtudes, no atendimento individual e na participação dos pais. Os programas estão abertos a estudantes independentemente da sua situação religiosa, racial, étnica ou familiar.

— **Iwollo Health Clinic** (www.nfh.org.ng) é uma extensão do Niger Foundation Hospital, de Enugu (Nigéria), em Aguobu Iwollo, área rural com graves deficiências na saúde. Começou a sua atividade em 2003. Dispensa assistência médica gratuita – incluindo intervenções cirúrgicas de média complexidade – a toda a população da zona, com especial atenção a mulheres e crianças. Na sua própria sede, a clínica organiza também, para os habitantes locais, sessões sobre hábitos de higiene e prevenção de doenças.

— **Centro Educativo Los Pinos** (www.lospinos.org.uy), ativo desde 1997 em Casavalle, uma zona marginal de Montevideu, promove o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens do bairro através de diferentes programas educativos. O objetivo de Los Pinos é ajudar os seus alunos a crescer académica, profissional, humana e espiritualmente, fortalecendo assim a sua identidade, capacidades e competências.

— **Université des Lagunes** (www.ulagunes.com), em Abidjan (Costa do Marfim), foi criada por iniciativa de uma associação local de juristas. A Faculdade de Ciências Jurídicas, Políticas e Administrativas abriu as suas portas em 2010, sendo-lhe posteriormente acrescentadas as Faculdades de Ciências Económicas e Empresariais e a de Matemática. A Faculdade de

Ciências Jurídicas conta, além da licenciatura, com alguns programas de mestrado.

— **Universidad del Istmo** (www.unis.edu.gt), na Guatemala, iniciou a sua atividade em 1997 como desenvolvimento e ampliação de uma iniciativa anterior. Atualmente, conta com seis faculdades: Ciências Económicas e Empresariais, Arquitetura e Design, Direito, Comunicação, Educação e Engenharia. Outras universidades que mantêm acordos com a Prelatura são a **Universidad de Piura** (Peru, www.udep.edu.pe), a **Universidad de La Sabana** (Colômbia, www.unisabana.edu.co), **Strathmore University** (Quénia, www.strathmore.edu) e a **University of Asia and the Pacific** (Filipinas, www.uap.edu.ph).

— **Braval** (www.braval.org) e **Terral** (www.terral.org) são centros de apoio socioeducativo para os habitantes do Raval, um dos bairros de Barcelona mais marcados pelo fenómeno da imigração. Através de um programa de acompanhamento personalizado levado a cabo por voluntários, fomenta-se a motivação para o estudo e o interesse pela qualificação profissional dos jovens. Com o apoio de várias empresas, também se favorece a sua inserção laboral. O seu Programa Desportivo Multiétnico facilita a integração entre as diferentes culturas presentes no bairro.

— **Center for Industrial Technology and Enterprise** (www.cite.edu.ph), em Cebu City (Filipinas), iniciou em 1990 a formação técnica e administrativa, bem como a transmissão de valores e serviços básicos a jovens com dificuldades socioeconómicas e às suas famílias, nas comunidades de Visayas e Mindanau. O CITE promove cursos de mecânica, eletricidade e eletrónica. Com quase 3000 diplomados, possui certificações internacionais de qualidade e é reconhecido pelo governo filipino como uma das melhores escolas técnicas do país.

— **Harambee Africa International** (www.harambee-africa.org) surgiu em 2002, aquando da canonização do fundador do Opus Dei. É uma organização solidária que apoia iniciativas promovidas por entidades africanas, em colaboração com organismos locais de ajuda ao desenvolvimento. Tem apoiado projetos no Quénia, Madagáscar, África do Sul, Guiné-Bissau, Uganda, Angola, Camarões, São Tomé e Príncipe, Moçambique, Congo, Nigéria, Benim, Costa do Marfim, Togo, Ruanda, Serra Leoa, Burkina Faso e Sudão, com objetivos que vão desde a melhoria da nutrição e da saúde à reinserção social de crianças-soldado.

— **Centro de Cuidados Laguna** (www.lagunacuida.org), situado em Madrid, oferece cuidados paliativos. A sua atividade abrange áreas como a neurologia, geriatria, reabilitação, doenças pediátricas avançadas e assistência familiar, tanto no domicílio como nas instalações do hospital. Graças à ajuda de uma vasta rede de voluntários, pessoas e instituições, o Laguna presta apoio a pessoas sem recursos, procurando que idosos e doentes se sintam cuidados, assistidos, compreendidos e amados até ao último momento das suas vidas.

— Mais informação: Iniciativas educativas e sociais que recebem assistência da Prelatura do Opus Dei.

3. O Congresso geral ordinário 2025

3.1 Mensagens do Prelado

«Este ano abre-se também com a perspetiva do Congresso Geral ordinário da Obra, que terá lugar entre finais de abril e inícios de maio. Para além de aprofundar as propostas de alteração dos Estatutos, será também uma oportunidade para estudar as conclusões das Assembleias regionais, que se realizaram em todas as circunscrições territoriais da Obra. É motivo de esperança verificar nestas conclusões o desejo de fidelidade e de apostolado» (da mensagem de 25 de janeiro de 2025).

«O Congresso Geral Ordinário da Obra também está muito próximo. Terá uma duração de vários dias, divididos em duas partes (uma para cada secção), entre o dia 23 de abril e o dia 5 de maio. Como previsto, serão feitas as novas nomeações para o Conselho Geral e para a Assessoria Central, e será estudada a promoção dos trabalhos apostólicos, também à luz das conclusões das últimas Assembleias de trabalho nas Regiões. Além disso, este Congresso tratará da proposta – definitiva da nossa parte – do texto dos Estatutos, a ser submetido à aprovação da Santa Sé. Participai todos com a vossa oração» (da mensagem de 8 de abril de 2025).

3.2 A partir do Congresso ordinário de 2017

O congresso geral ordinário de 2017 aprovou algumas conclusões, recolhidas depois na carta do Prelado de 14 de fevereiro desse ano, traçando diretrizes de trabalho para os oito anos seguintes. Recolhem-se aqui, sem a pretensão de ser exaustivo, algumas ações realizadas desde então, com impacto em todas as circunscrições.

Ao longo destes anos, na linha dos nºs. 7-12 da carta de 2017, o Prelado escreveu algumas cartas pastorais, em que se aprofundou temas essenciais do espírito do Opus Dei, iluminando-os com os ensinamentos de São Josemaria. Foram sete cartas dedicadas à liberdade, amizade, vocação, fidelidade, fraternidade, obediência e, recentemente, à alegria. Para facilitar o aprofundamento pessoal, publicaram-se no *site* da Obra textos para a oração e para a formação, entre os quais uma série sobre o carisma, ainda em curso: "A Caminho do centenário". Do mesmo modo, estas questões estiveram presentes nas prioridades deste período. Promoveu-se um modo de impulsionar formação, o atendimento espiritual e a realidade familiar e apostólica dos centros, que dá destaque à liberdade e ao protagonismo de cada pessoa na sua resposta à vocação. A revisão dos guias de práticas para os governos regionais e para a tarefa formativa no âmbito dos centros recolheu estas temáticas, facilitando traduzi-las no ambiente e estilo das diversas atividades

Ao longo destes oito anos, o *Istituto Storico Josemaria Escrivá* avançou consideravelmente na publicação da edição crítica de diversas obras de São Josemaria: as oito primeiras cartas (até agora), Amigos de Deus, Escritos vários e Em diálogo com o Senhor (cf. Carta 14/02/2017, n. 29). A coleção de monografias e fontes aumentou nove volumes, entre os quais destacam a história do Opus Dei e a das mulheres na Obra. Foi também atualizado o portal que disponibiliza as obras de São Josemaria online em 28 línguas, escriva.org.

Foram numerosas as ações formativas levadas a cabo em relação aos desafios assinalados pelo Prelado (cf. Carta 14/02/2017, n. 8). Apresentam-se, de seguida, algumas linhas de fundo trabalhadas em aulas de Teologia, materiais práticos, sessões de especialistas e, a partir do acompanhamento espiritual:

- Aprofundar na vida de oração.

- Desenvolver a capacidade contemplativa através do cultivo da formação humana, cultural, artística e do crescimento em virtudes como a temperança e a capacidade de escuta e de reflexão;

- Aprofundar na vocação ao Opus Dei e na identidade de cada modalidade de entrega.

- Facultar uma formação que abarque todas as dimensões da pessoa: especial ênfase na formação afetiva e integrando também a dimensão corporal.

- Cultivar um coração desprendido e libre para amar.

- Aprofundar no sentido do trabalho como lugar de encontro com Deus

- Desenvolver a responsabilidade social.

Nesta última linha, podem-se destacar os conteúdos sobre a formação profissional e a doutrina social da Igreja. Também BeDoCare, um *forum* de iniciativas de tipo social de vários países, surgidas em boa parte por inspiração dos ensinamentos de São Josemaria, que nasceu no enquadramento da preparação para o centenário do Opus Dei.

Quanto aos meios de formação, foi realizado um trabalho de revisão do enfoque, linguagem e modo de explicar e fundamentar os diferentes aspetos do espírito do Opus Dei nos programas de formação das diferentes etapas (formação inicial, centros de estudos, cursos de estudos), bem como nos materiais dos círculos de estudos, das recoleções e dos retiros.

A seguir, mencionam-se brevemente algumas iniciativas impulsionadas a partir da Assessoria Central e do Conselho Geral com o objetivo de melhorar o governo da Prelatura (cf. Carta 14/02/2017, n. 13 e 15):

Consolidação do projeto de melhoria do governo e impulso do apostolado começado em 2021 nos seus diversos aspetos. Um aspeto importante neste sentido foi a reestruturação territorial das circunscrições da Prelatura, acompanhado por uma melhoria na formação para o governo de quem está à frente das equipas de assessoramento aos vigários de cada circunscrição. Melhorou-se também o trabalho destes organismos, mediante a revisão de procedimentos, para os simplificar; a transformação digital, pois em muitos casos se age em modo remoto e deslocalizado, pela composição das novas equipas de governo; e, por último, foi feito um grande esforço para adequar os processos digitais ao regulamento europeu de proteção de dados (RGPD).

Medidas para melhorar o processo de discernimento da vocação para a Obra e para flexibilizar os tempos de incorporação, ajustando-os à imensa variedade de situações das pessoas.

Formação contínua e específica para melhorar a tarefa de acompanhamento espiritual, de direção de trabalhos apostólicos e de atendimento a pessoas em situações variadas (mais velhos e doentes, dificuldades psicológicas, apoio à família e educação dos filhos, crises conjugais ou familiares, etc.).

Adequação das diretrizes universais e dos protocolos locais para a criação de ambientes de confiança, e proteção de menores e adultos vulneráveis

em atividades da Prelatura, implementação ou adequação em todos os trabalhos apostólicos da Prelatura, e ações formativas neste sentido.

Reflexão e abordagem renovada sobre o acompanhamento e participação das pessoas que foram da Obra e que desejam estar em contacto com projetos ou âmbitos formativos relacionados com a Prelatura.

Criação de um protocolo de reclamações institucionais para todas as circunscrições, concretizado em gabinetes de escuta, reparação e resolução em várias regiões, para atender os pedidos de quem as fizer.

Neste período, demos graças a Deus pela beatificação de Guadalupe Ortiz de Landázuri (maio de 2019). Também foram motivo de alegria a declaração de Ernesto Cofiño como venerável e a conclusão dos processos diocesanos de outros três fiéis do Opus Dei cujas causas de beatificação estão abertas (Arturo Álvarez, agregado mexicano; Marcelo Câmara, supranumerário brasileiro; Adolfo Rodríguez Vidal, sacerdote numerário falecido no Chile). Em 2024, a diocese de Salford (Reino Unido) abriu a causa de Pedro Ballester, jovem numerário.

Para mostrar «testemunhos atraentes de vida cristã» e ajudar os jovens na sua vida espiritual (cf. Carta 14/02/2017, n. 18), apostou-se na produção de conteúdos para o site institucional da Obra que tornem mais acessível e atrativa a vida dos cristãos. Destaca-se um projeto: o lançamento em 2024 de *Youth*, uma plataforma digital pensada para os jovens com o objetivo de responder às suas perguntas, desafios e aspirações.

Ao longo destes oito anos, foi dado um forte impulso e renovação aos cursos formativos para a vida familiar, levados a cabo especialmente pelos membros casados. Por exemplo, congressos, plataformas digitais de conteúdos, novos casos práticos para discussão, encontros internacionais, projetos de investigação. A jornada de trabalho em 2022 (Barcelona) foi um momento importante de escuta e reflexão sobre a família nos cinco continentes e o documento conclusivo "Fé, Família, Formação, Futuro" ajudar a marcar oito linhas prioritárias para esse trabalho.

Muitas outras linhas de trabalho da carta (por exemplo, sobre os desafios apostólicos, os âmbitos profissionais, a família, a juventude, as necessidades sociais, n. 16 a 31) foram impulsionadas a nível regional ou local, ou foram assumidas por parte de iniciativas apostólicas. A chave é cada pessoa da Obra, chamada a «cuidar com delicadeza de enamorados a nossa união com Deus, partindo da contemplação de Jesus Cristo, o rosto da Misericórdia do Pai» (cf. Carta 14/02/2017, n. 30), sentir «o peso da Obra, o peso das almas, a responsabilidade de levar para a frente esta pequena família que constituímos» (n. 1) e «redimir e santificar o nosso tempo, compreender e compartilhar os anseios dos outros» (n. 1).

3.3 Breve descrição do congresso ordinário de 2025

O Congresso divide-se em duas sessões (uma para homens, outra para mulheres), com um programa similar, focado nos dois temas principais anunciados pelo Prelado: aprofundamento da proposta de modificações dos Estatutos solicitada pela Santa Sé e estudo do impulso aos trabalhos apostólicos, tendo em conta também as conclusões das Assembleias regionais realizadas durante o ano passado em todas as circunscrições territoriais da Obra.

Na primeira parte do congresso, o Prelado informa os participantes sobre o trabalho apostólico e formativo desde o último Congresso geral ordinário e a aplicação das linhas apresentadas na carta de fevereiro de 2017 (ver n. 3.2).

De modo especial, será exposta a situação dos trabalhos para a revisão dos Estatutos do Opus Dei, que serão posteriormente entregues à Santa Sé para aprovação.

Tal como preveem os Estatutos atuais (146, § 3), o Prelado propõe ao Congresso os cargos da nova Assessoria Central e do novo Conselho Geral, incluídos os vigários, e procede à sua nomeação, tendo em conta o parecer dos e das congressistas.

A segunda parte do congresso será dedicada ao estudo das conclusões e propostas emanadas das assembleias regionais realizadas em todas as circunscrições da prelatura ao longo do ano de 2024 (ver n. 3.3 b).

A seguir, elaborar-se-á um documento de conclusões, que será submetido a votação dos congressistas e das congressistas, sucessivamente, que definirá as líneas de trabalho até ao Congresso geral seguinte.

Estudo das conclusões das Assembleias regionais

As assembleias regionais realizadas em 2024 em todas as circunscrições, que tiveram por título "A caminho do centenário da Obra. Aprofundar no carisma e renovar o nosso desejo de servir a Deus, a Igreja e a sociedade", contaram com contributos de mais de 55 000 pessoas. Em cada circunscrição, foram estudadas e sintetizadas em conclusões, enviadas a Roma para aprovação do Prelado, que vão marcar o trabalho local dos próximos anos.

De todos los temas tratados, por sua vez, fez-se uma seleção dos mais relevantes, recorrentes e comuns a todas as regiões para o seu estudo no Congresso, de forma a poder estabelecer prioridades formativas e apostólicas para toda a Obra. Habitualmente, estas conclusões são compartilhadas pelo Prelado numa carta a todas as pessoas do Opus Dei ao finalizar o Congresso.

Alguns dos temas que serão tratados dizem respeito às caraterísticas da vocação para a Obra, como o trabalho ou a secularidade, bem como as diferentes modalidades de vocação; a formação; o apostolado pessoal, as famílias, os jovens; as iniciativas apostólicas; o governo na Obra.

Estatutos

A Santa Sé, através do Dicastério para o Clero, considerou oportuno que, estando previsto um Congresso ordinário durante os trabalhos sobre os Estatutos, este tivesse a possibilidade de avaliar o projeto final do texto antes de o submeter à aprovação da Santa Sé. O papel do Congresso, neste sentido, é essencialmente consultivo.

4. Perguntas e respostas

4.1 Sobre o Congresso geral ordinário

- Que é o Congresso geral ordinário e quando se realizaram os anteriores?
- Que temas serão abordados no Congresso geral ordinário de 2025?
- Como se desenrola o Congresso?
- Quem está convocado?

4.2 Sobre as assembleias regionais

- Um dos temas do Congresso refere-se às assembleias regionais: que são estas assembleias?
- Quando começaram as assembleias regionais?
- Como se participa nas assembleias regionais?
- As assembleias regionais de 2024 tiveram algum enfoque temático?
- Como decorreram as assembleias regionais de 2024?

4.3 Sobre os estatutos do Opus Dei

- Porque solicitou a Santa Sé uma adequação dos Estatutos?
- Quem tem competência para modificar os Estatutos do Opus Dei?
- Qual é o papel do Congresso relativamente aos Estatutos?
- Que processo foi seguido para a adequação dos Estatutos e quais seriam os passos seguintes?
- Será dada alguma informação sobre os Estatutos no final do Congresso?
- Que importância tem o aspeto jurídico na vitalidade da instituição?
- Alguns observadores interpretaram a nova normativa sobre as prelaturas pessoais sob o prisma da redução de influência. Que há de verdade nisso?
- Como poderão as eventuais modificações dos Estatutos afetar o dia a dia dos membros da Obra?

4.4 Outras perguntas e respostas

- Sobre o motu proprio *Ad charisma tuendum*
- Sobre o motu proprio relativo às prelaturas pessoais

4.1 Sobre o Congresso geral ordinário

Que é o Congresso geral ordinário e quando se realizaram os anteriores?

De acordo com os Estatutos do Opus Dei, os congressos ordinários são reuniões que se realizam de oito em oito anos, com o objetivo de fazer um balanço do trabalho realizado e apontar algumas orientações sobre a ação evangelizadora dos membros do Opus Dei, sacerdotes e leigos (homens e mulheres, casados e solteiros). Procede-se também à renovação dos cargos do Conselho Geral e da Assessoria Central.

O último Congresso geral ordinário do Opus Dei (9.o) teve lugar após o Congresso geral eletivo de janeiro de 2017, no qual, após o falecimento do prelado D. Javier Echevarría, foi eleito Mons. Fernando Ocáriz, posteriormente nomeado prelado do Opus Dei pelo Papa Francisco. A 14 de fevereiro de 2017, Mons. Ocáriz publicou uma carta com as principais conclusões do Congresso. O Congresso geral anterior (8.º) tinha decorrido em abril de 2010.

Que temas serão abordados no Congresso geral ordinário de 2025?

O prelado do Opus Dei explicou (mensagem de 25 de janeiro) que os dois temas principais serão: aprofundar a proposta de modificações dos Estatutos solicitada pela Santa Sé e estudar as conclusões das Assembleias regionais que se realizaram ao longo do último ano em todas as circunscrições territoriais da Obra.

Como se desenrola o Congresso?

O Congresso desenrola-se em duas sessões, uma para homens e outra para mulheres, com programas semelhantes. Na primeira parte do congresso, o Prelado informa os participantes sobre o trabalho apostólico e formativo realizado desde o último Congresso geral ordinário e sobre a aplicação das orientações indicadas na referida carta de fevereiro de 2017. Será dada especial atenção à situação dos trabalhos de revisão dos Estatutos do Opus Dei, que serão posteriormente entregues à Santa Sé para aprovação.

A segunda parte do Congresso será dedicada ao estudo das conclusões e propostas provenientes das assembleias regionais realizadas em todas as circunscrições da prelatura ao longo de 2024. De seguida, será elaborado um documento de conclusões que será submetido à votação dos congressistas e das congressistas, sucessivamente.

Além disso, em cada sessão, procede-se à revisão (nomeação ou renovação) de todos os cargos do Conselho Geral e da Assessoria Central do Opus Dei, respetivamente, mediante proposta do Prelado ao Congresso. Terminado o Congresso, o Prelado, juntamente com os seus organismos centrais, procederá à revisão de todos os cargos de governo a nível regional.

Quem são os convocados?

São convocados todos os congressistas, homens e mulheres, nomeados de acordo com o estabelecido nos Estatutos (n. 130, § 2 e 133, § 3). Para ser congressista é necessário ter pelo menos 32 anos de idade e 9 anos de incorporação definitiva à Prelatura. São nomeados pelo Prelado entre os membros dos países onde a Obra desenvolve o seu apostolado, com voto deliberativo dos organismos centrais de governo (Conselho para os homens, Assessoria para as mulheres) e tendo em conta a opinião da respetiva circunscrição. Todos os congressistas são membros numerários, sendo que uma grande maioria exerce ou exerceu funções de governo nas diversas circunscrições da Prelatura, o que facilita o conhecimento dos desafios apostólicos nos locais onde vivem e trabalham. Outros exercem as suas profissões em diferentes setores da sociedade, sem cargos de direção ou governo.

Podem também ser convocados outros fiéis da Prelatura na qualidade de especialistas, com direito a voz, mas sem direito a voto (n. 130, § 4).

O número total de congressistas participantes é de 279, sendo 127 mulheres (45,5%) e 152 homens (54,5%). Provêm dos cinco continentes: África (6,8%), América (37,3%), Ásia (5,7%), Europa (48,7%) e Oceânia (1,4%). Esta proporção corresponde à distribuição do número total de fiéis do Opus Dei nos respetivos continentes. Estarão presentes 95 sacerdotes, representando 34% dos congressistas. Quanto à faixa etária dos participantes, a congressista mais jovem tem 37 anos e o mais velho 91 anos.

4.2 Sobre as assembleias regionais

Um dos temas do Congresso refere-se às assembleias regionais: que são estas assembleias?

As assembleias regionais, também designadas semanas de trabalho, são um instrumento previsto nos Estatutos do Opus Dei (n. 162-170) para que, em cada circunscrição, se estudem as questões mais relevantes para a formação e missão apostólica dos seus membros, bem como para fazer um balanço do tempo decorrido desde a assembleia anterior (n. 162). Realizam-se de dez em dez anos e são convocadas pelo vigário regional, por mandato do Prelado (n. 164). Constituem um instrumento consultivo que permite recolher as reflexões e opiniões de todos os membros da Obra para dinamizar o trabalho apostólico em cada país e em cada momento histórico.

A fase inicial, que incentiva uma ampla participação, consiste na preparação de experiências, sugestões, propostas, etc., por parte dos membros do Opus Dei, cooperadores e amigos, sobre o tema proposto (n. 167).

Terminada esta fase inicial, que deve durar no mínimo dois meses, inicia-se uma fase de recolha e síntese de todas as propostas apresentadas, bem

como das propostas dos participantes na fase final, com vista à elaboração do documento de trabalho para a reunião conclusiva (n. 168).

Seguidamente, tem início a fase conclusiva, com a reunião presencial dos convocados (n. 166) sob a presidência do Prelado ou de um delegado seu (n. 165).

As conclusões da assembleia são enviadas ao Prelado (n. 169), que, como nesta ocasião, pode decidir que sejam objeto de estudo no Congresso antes da sua aprovação, para que posteriormente possam ser traduzidas em orientações concretas através dos órgãos ordinários de governo.

Quando começaram as assembleias regionais?

A descrição dos primeiros tempos encontra-se no artigo "As semanas de trabalho nos anos fundacionais", publicado [em espanhol] na revista *Studia et Documenta* do Instituto Histórico São Josemaria. São Josemaria convocou a primeira assembleia em 1943, em Madrid (Espanha), com a participação de 16 pessoas; no caso das mulheres, a primeira assembleia teve lugar em 1948. A partir de 1955, passaram a realizar-se em cada região.

Como se participa nas assembleias regionais?

Desde o início, São Josemaria compreendeu a importância da participação de todos, o que está refletido no número 167 dos Estatutos. Em cada região define-se o modo de participação e a metodologia, que se organiza em torno de diferentes modalidades: trocas de impressões, atividades de formação, reuniões de grupo, etc., de forma a que todos tenham a oportunidade de participar.

As assembleias regionais de 2024 tiveram algum enfoque temático?

As assembleias regionais realizadas em 2024 tiveram como título "A caminho do centenário da Obra". Pretendia-se, assim, favorecer uma reflexão entre os membros do Opus Dei, cooperadores e amigos sobre os projetos de evangelização para os próximos anos, sobre como contribuir para dar resposta aos desafios do tempo presente a partir do espírito do Opus Dei e sobre como celebrar o centenário em cada local (a partir de 2028). De facto, os contributos dos participantes foram feitos tendo como referência o documento "A caminho do centenário da Obra. Aprofundar no carisma e renovar o nosso desejo de servir a Deus, a Igreja e a sociedade".

Como decorreram as assembleias regionais de 2024?

No total, cerca de 55 000 pessoas de 70 países enviaram sugestões. Além disso, foram organizados uns três mil grupos de trabalho em torno de diferentes temas relacionados com a vivência da mensagem do Opus Dei e com os desafios e formas de impulsionar o trabalho apostólico. As três questões que estiveram mais presentes nestas conversas foram família, trabalho e formação para a missão.

Também se refletiu sobre muitos temas de relevância atual: desde as necessidades sociais urgentes em cada país e os principais desafios evangelizadores da Igreja, até aos aspetos da mensagem do Opus Dei que merecem ser aprofundados.

Entre outras conclusões, os participantes consideraram que os principais contributos da formação oferecida pela Obra são: facilitar o encontro com Cristo na vida quotidiana, o acompanhamento espiritual e a formação teológica e doutrinal sobre a mensagem cristã, precisamente para poder vivificar o mundo a partir de dentro. Todo este material servirá de base para os estudos e propostas do Congresso Geral Ordinário de 2025. Mais informações aqui.

4.3 Sobre os Estatutos do Opus Dei

Porque solicitou a Santa Sé uma adequação dos Estatutos?

A revisão dos estatutos do Opus Dei enquadra-se numa reforma mais ampla da cúria vaticana. Em 2022, o Papa Francisco promulgou a constituição apostólica *Praedicate Evangelium*, que reformou a Cúria Romana e sublinhou o seu serviço evangelizador. No âmbito desta reforma, reorganizou-se o papel de alguns dicastérios; entre outras alterações, o Dicastério para o Clero passou a ser responsável pelas prelaturas pessoais. Poucos meses depois, o Papa Francisco promulgou o *motu proprio "Ad charisma tuendum"* e em 2023 outro *motu proprio* "Sobre a modificação dos cânones 295-296 relativos às prelaturas pessoais". Estes dois *motu proprio* implicaram a necessidade de adequar os Estatutos às novas disposições. No *Ad charisma tuendum* determina-se que «os Estatutos próprios da Prelatura do Opus Dei serão convenientemente adaptados; com proposta da própria Prelatura, a ser aprovada pelos órgãos competentes da Sé Apostólica».

Quem tem competência para modificar os Estatutos do Opus Dei?

Compete à Santa Sé tanto a modificação dos Estatutos como a introdução de novos preceitos, podendo tal acontecer a pedido do congresso geral do Opus Dei (cf. Estatutos, n. 181). Quando a iniciativa parte da Prelatura, para garantir a segurança jurídica da necessidade dessas alterações, os Estatutos preveem que sejam propostas e ratificadas no decurso de três Congressos Gerais (n. 181, § 3). No contexto atual, sendo a Santa Sé a solicitar a proposta de modificações, não se aplica o procedimento nem os prazos estabelecidos no n. 181, § 3.

Qual é o papel do Congresso relativamente aos Estatutos?

A Santa Sé, através do Dicastério para o Clero, considerou oportuno que, estando previsto nos Estatutos do Opus Dei um Congresso ordinário durante o desenvolvimento dos trabalhos de adequação, este tivesse a possibilidade de avaliar o texto antes de ser submetido à aprovação da Santa Sé. O papel do Congresso é, portanto, fundamentalmente consultivo.

Que processo foi seguido para a adequação dos Estatutos e quais serão os próximos passos?

O processo teve duas etapas. Na primeira, em 2023, realizou-se uma consulta geral a todos os membros do Opus Dei sobre os possíveis ajustes aos Estatutos, à luz do *Ad charisma tuendum*. Com base nessas sugestões, foi preparado um projeto de texto que foi submetido ao Congresso Extraordinário convocado para este efeito por Mons. Fernando Ocáriz, em abril de 2023.

Após a publicação de um segundo *motu proprio* em agosto de 2023 ("Sobre a modificação dos cânones 295-296 relativos às prelaturas pessoais"), iniciou-se uma segunda etapa. O trabalho consistiu na formação de dois grupos de peritos, um do Dicastério para o Clero e outro da Prelatura do Opus Dei. O modus operandi partia de duas premissas: a primeira, a obediência filial às indicações dadas pela autoridade; a segunda, a tutela do carisma do Opus Dei, tal como solicitado pelo Papa Francisco na introdução de *Ad Charisma Tuendum*. Após uma série de reuniões de estudo e trabalho entre ambas as partes, a Prelatura apresentou uma proposta de Estatutos com as modificações pertinentes. Desta forma, e após as observações do Dicastério, será elaborada uma redação final que, depois do referido Congresso ordinário, será submetida novamente à Santa Sé. É previsível que, posteriormente, o Santo Padre dê seguimento à aprovação dos Estatutos.

Será dada alguma informação sobre os Estatutos no final do Congresso?

Uma vez aprovados os Estatutos pela Santa Sé, será disponibilizado no site o texto dos Estatutos modificados, acompanhado de informação detalhada. Como é compreensível, a Prelatura, entretanto, não poderá divulgar pormenores enquanto os Estatutos não forem aprovados pelo Papa, que é o legislador competente. Por conseguinte, não está prevista qualquer comunicação pública sobre a proposta final de modificação dos Estatutos por parte do Opus Dei, mas serão deixados inteiramente nas mãos da Santa Sé.

Que importância tem o aspeto jurídico na vitalidade da instituição?

A configuração jurídica é relevante em qualquer instituição da Igreja. O Opus Dei pode ser visto a partir de uma dimensão jurídica e também de outra carismática. Uma das finalidades do direito é proteger o carisma e estabelecer as melhores condições para que este frutifique em benefício de toda a Igreja, contribuindo para a evangelização segundo as características próprias do seu carisma.

Alguns observadores interpretaram a nova normativa sobre as prelaturas pessoais sob o prisma da redução de influência. Que há de verdade nisso?

Fizeram esta mesma pergunta ao Papa Francisco num livro-entrevista. E ele respondeu: «Não estou de acordo. Trata-se de uma interpretação tipicamente mundana, alheia à dimensão religiosa. Para já, o Opus Dei – que continua a ser uma prelatura – não foi o único afetado por uma reorganização durante o meu pontificado. Penso, por exemplo, em Comunhão e Libertação, na Comunidade de Santo Egídio e no Movimento dos Focolares. O Opus Dei reportava à Congregação para os Bispos, mas agora passará a fazê-lo à Congregação para o Clero, como corresponde às prelaturas pessoais. Isto implica que o relatório sobre a sua atividade deixará de ser quinquenal para passar a ser anual. Quanto ao facto de quem estiver à frente da prelatura deixar de ser promovido ao episcopado, a decisão – como claramente indica o decreto – visa reforçar uma forma de governo fundada não tanto na autoridade hierárquica, mas sobretudo no carisma que, no caso do Opus Dei, consiste em procurar a santificação através do trabalho e dos compromissos familiares e sociais» (*El Pastor*, Sergio Rubin e Francesca Ambrogetti, *Ediciones B*, março de 2023).

Como poderão as eventuais modificações dos Estatutos afetar a vida quotidiana dos membros da Obra?

Estes aspetos só poderão ser conhecidos quando a Santa Sé publicar a atualização dos Estatutos. No entanto, na vida quotidiana dos seus membros, trata-se precisamente de proteger os aspetos essenciais do carisma.

O *motu proprio* que solicita essas modificações constitui um apelo a tomar consciência da potencialidade do carisma do Opus Dei na missão da Igreja. Como afirma o Santo Padre, «de acordo com o dom do Espírito recebido por São Josemaria Escrivá, a prelatura do Opus Dei, com a orientação do seu Prelado, realiza a missão de difundir o chamamento à santidade no mundo, através da santificação do trabalho e dos compromissos familiares e sociais». Sendo o próprio Papa a recordar esta responsabilidade, os fiéis do Opus Dei sentir-se-ão impelidos a aprofundar cada vez mais este carisma e a discernir, sob a luz do Espírito Santo, como encarna-lo nas novas situações do nosso mundo.

4.4. Outras perguntas e respostas

- Sobre o *motu proprio Ad charisma tuendum* (ver aqui)
- Sobre o *motu proprio* relativo às prelaturas pessoais (ver aqui)

5. Entrevistas recentes a Mons. Fernando Ocáriz

Apresentamos uma seleção de respostas dadas por Mons. Fernando Ocáriz em várias entrevistas recentes a meios de comunicação. Escolheram-se algumas com mais relação com os temas deste congresso. Há uma versão mais extensa aqui:

> ***Porque é esta identidade laical tão essencial para o Opus Dei como instituição e como caminho espiritual?***

É essencial por ser o que Josemaria Escrivá entendeu que Deus lhe pedia: explicar, mostrar, descobrir, recordar… o chamamento universal à santidade no meio do mundo e através das realidades quotidianas, como são principalmente a vida familiar e laboral. O fundador começou a sua atividade de impulsionar a Obra, acompanhando estudantes e profissionais, bem como formando grupos, rezando e pedindo orações por eles. Envolveu também esses jovens nas suas visitas aos pobres e doentes de Madrid e organizou retiros espirituais e aulas de formação que, com o mesmo estilo, se foram expandindo por muitas culturas e nações, entre pessoas de todas as classes e condições sociais. O que o Senhor e a Igreja nos pedem é cuidar e fazer frutificar este carisma […] Para isso, o Opus Dei, como instituição, disponibiliza formação, acompanhamento e uma espiritualidade específica, adaptada a mulheres e homens com famílias para cuidar, horários exigentes de trabalho, dificuldades económicas, mudanças de residência, etc. Algumas pessoas, ao descobrirem este espírito, sentem um chamamento vocacional para o difundir com a sua vida. (Entrevista a *The Pillar*, 18/11/2024)

> ***O Papa Francisco apelou a reforçar o carisma essencial do Opus Dei. Como definiria, em poucas palavras, esse carisma?***

Em poucas palavras, descrevê-lo-ia como a busca de Deus, o encontro com Deus, os braços abertos a todos – e ajudar muitas outras pessoas a esse mesmo encontro – na vida habitual, no trabalho, na família, na rua. Em palavras do Papa Francisco, trata-se de «difundir o chamamento à santidade no mundo, através da santificação do trabalho e dos compromissos familiares e sociais». (Entrevista a *El Mercurio de Chile*, 28/07/2024)

> ***Nuna entrevista recente ao jornal italiano "Avvenire", referiu que "ainda há muito a fazer para redescobrir o papel dos leigos". Que falta? Mas, antes ainda, qual é ou deve ser o papel dos leigos na Igreja?***

Como destacou o Concílio Vaticano II, aos leigos pertence, por vocação própria, a tarefa de vivificar cristãmente os assuntos temporais: ou seja, o trabalho, a família, o comércio, a cultura, etc. Vivem no mundo, em todas e cada uma das atividades e profissões, desde um campo de desporto a um laboratório científico; desde o mundo do cinema ou do espetáculo ao da política, da agricultura, da educação, da economia… O seu papel é contribuir para a santificação do mundo, refletindo um pouco o amor de Cristo em

cada lugar e circunstância; e é aqui que resta muito caminho a percorrer. Penso, por exemplo, na formação dos leigos em bioética ou em justiça social, na sua consciência de serem protagonistas na evangelização, na sua responsabilidade ética no trabalho, na busca da paz, na educação e nas finanças... São os homens e mulheres batizados que aí estão e devem tornar presente a santidade de Deus, que leva precisamente a humanizar o mundo. A missão do leigo não se esgota na "ocupação de lugares" em estruturas eclesiais. (Entrevista à *Semana*, 17/08/2024)

> ***O Opus Dei caminha também para o centenário da sua fundação, em 2028: que passos estão previstos e que se espera desta longa preparação?***

Nos anos que antecedem o centenário, queremos interrogar-nos sobre as necessidades e os desafios da Igreja e do mundo. Queremos aprofundar a nossa identidade e estudar como a Obra pode contribuir para a santificação da vida quotidiana através do seu carisma. Neste tempo, portanto, olharemos para o conjunto (a Igreja e o mundo) e para dentro (a Obra), com a esperança de que ambas as visões convirjam num momento de graça. (Entrevista ao *Avvenire*, 30/06/2024)

> ***Parece que o Opus Dei tem "frentes abertas" entre a reforma dos estatutos, a situação de Torreciudad, diferentes artigos, livros e documentários e uma denúncia na Argentina.***

(...) Neste enquadramento, as "frentes abertas" que menciona são também chamadas a examinar a fundo como soubemos ser reflexo da beleza deste carisma e, ao mesmo tempo, em que aspetos pode ter prevalecido uma falta de adaptabilidade para mudar questões não essenciais, que – como dizia o próprio fundador – faz parte de qualquer organismo vivo. Como lhe dizia anteriormente, o trabalho dos estatutos vai a bom ritmo e desejamos também de todo o coração chegar a uma solução adequada relativamente à diversidade de pareceres sobre Torreciudad, que está nas mãos da Santa Sé.

Cada livro, artigo ou documentário aos quais se refere pesa-nos na medida em que são expressão de dor ou de frustração nalguma pessoa. Como há de compreender, trabalhamos para que não haja motivos para isso, porque desejamos que viver a vocação para a Obra seja um motivo de felicidade, como graças a Deus é para muitos milhares de pessoas. Mas cometeremos sempre erros, porque somos uma instituição formada por seres humanos. Naturalmente, desejamos detetá-los a tempo e remediá-los na medida do possível.

Ao mesmo tempo, as críticas – também quando não corresponderem à realidade – podem ser uma ajuda para descobrir aspetos a melhorar. Embora possam não ser agradáveis nem sempre justas, nalgumas ocasiões desembocam em momentos de exame e, por vezes, de amadurecimento

interior. De um modo geral, é sempre importante enfrentar com serenidade e confiança o que for preciso melhorar ou corrigir.

Em relação às reclamações que menciona na Argentina, lá foi criada uma comissão de escuta. Com a experiência adquirida, iniciou-se um primeiro gabinete de sanação e resolução para tratar de cada eventual conflito. Alegrou-nos chegar a acordo com várias pessoas e isso facilitou também que houvesse um pedido de perdão pessoal e concreto. Além disso, a amplidão da escuta permitiu aliviar a dor de quem pertenceu durante algum tempo à instituição ou nela procurou um acompanhamento e uma ajuda que não encontrou. Depois desse trabalho, que está a gerar processos de sanação, estão a ser criados procedimentos análogos noutros países. (Entrevista a *The Pillar*, 18/11/2024)

Como é a relação do Opus Dei com os seus antigos membros?

Às pessoas que fizeram parte da Obra e que, seja por que motivo for, saíram, queremos-lhes bem com toda a alma, e agradecemos-lhes sinceramente o bem que fizeram nesse tempo e o que continuam a semear no presente. Temos um grande respeito por cada uma, aliás, porque nessa decisão de ser do Opus Dei havia um desejo de entregar a sua vida a Deus. Em numerosas ocasiões, tive oportunidade de pedir perdão a quem conserva feridas, por alguma falta de caridade ou de justiça, ou por qualquer motivo. Em muitas outras, sou testemunha do seu agradecimento pelo tempo passado na Obra e pelo acompanhamento recebido, que leva a continuar a participar nas atividades espirituais e formativas. No ano passado, como tive possibilidade de referir noutro momento, recebemos quase todos os dias algum pedido de admissão no Opus Dei de pessoas que anteriormente fizeram parte da Obra: a vida mostra que a realidade tem mais nuances do que podíamos supor, ao seguir uma narrativa excessivamente dicotómica ou polarizada. (Entrevista a *The Pillar*, 18/11/2024)

Luzes e sombras, em sua opinião, nestes quase cem anos de história?

O Opus Dei foi e é um dom do Espírito Santo para a Igreja, como recorda o Papa Francisco em *Ad charisma tuendum*. Vejo a Obra como uma luz que inspira muitas pessoas a ter um encontro com Cristo através das tarefas comuns da vida quotidiana: trabalho, família, relações sociais. Diria que são estas as luzes principais, cujo protagonista é Deus que intervém na história.

Entre essas luzes, queria recordar tantas pessoas da Obra que passaram por esta terra procurando fazer o bem, com as suas virtudes e os seus defeitos. Na atualidade, falecem anualmente umas mil pessoas do Opus Dei. Na maioria dos casos, são gente simples, normal, anónima, que procurou semear paz e alegria à sua volta, em contextos por vezes difíceis. Noutros casos, são pessoas que foram postas publicamente como exemplo para os fiéis, como Guadalupe Ortiz de Landázuri, primeiro fiel leigo do Opus Dei a ser beatificado, profissional de Química que exerceu um extenso apostolado de amizade em Espanha, no México e em Itália. Ou, mais recentemente, o pediatra guatemalteco Ernesto Cofiño, médico e pai de família que a Igreja

declarou venerável em dezembro de 2023. [...] Ao mesmo tempo, na história do Opus Dei há também sombras e erros, porque é formado por seres humanos falíveis. As boas intenções não eliminam a possibilidade de errar, e isso deve aceitar-se com humildade. Em particular, sofre-se ao saber de pessoas que estiveram em contacto com a prelatura e ficaram magoadas por alguma falta de caridade ou de justiça: situações de falta de apoio emocional, erros nos processos de incorporação, negligências no acompanhamento de pessoas que saíram do Opus Dei, etc. Deve aprender-se com os erros e continuar a melhorar, com a ajuda de Deus. (Entrevista a *El 9 Nou*, 24/09/2024)

Que se mantém e que mudou na Obra durante todo este tempo?

No Opus Dei há um espírito de fundo, uma mensagem significativa sobre a santidade no meio do mundo, que não mudou: é o núcleo imutável que lhe dá sentido, porque, como sucede nas instituições, se o Opus Dei existe é precisamente para conservar e difundir no tempo determinada mensagem. Ao mesmo tempo, já o fundador, São Josemaria, tendo clara a necessidade de manter intacto esse espírito, dizia que, com o tempo, as formas podem e devem mudar. Em cem anos, a sociedade e a Igreja evoluíram muito, e o Opus Dei também, pois é parte da Igreja e da sociedade. As transformações trazidas por fenómenos como a globalização, a conquista feminina do espaço público, as novas dinâmicas familiares, etc., encontram reflexo no Opus Dei como instituição e na vida real dos seus membros. Saber mudar – modelando qualquer mudança a partir do essencial – é um requisito para poder continuar a ser fiel a uma missão.

Por diferentes motivos, mudaram nestes anos o enquadramento jurídico, alguns modos apostólicos e muitas outras coisas talvez pouco visíveis, mas que têm importância: por exemplo, insistiu-se na separação nítida entre governo e direção espiritual, adotaram-se medidas para garantir melhor e reforçar a plena liberdade e voluntariedade nos processos de incorporação, atualizaram-se modos práticos em que se manifesta a exigência de viver a virtude da pobreza no meio do mundo, etc. (Entrevista a *El 9 Nou*, 24/09/2024)

A medida do Papa [o* motu proprio *"Ad charisma tuendum"] não dilui a especificidade da Obra dentro da Igreja católica?

Permita-me que discorde amavelmente. A especificidade do Opus Dei apoia-se no carisma ou espírito, mais do que na sua "roupagem jurídica". No seu núcleo, encontra-se o chamamento universal à santidade através do trabalho e das realidades habituais da vida. O Papa, em *Ad charisma tuendum*, refere-se a esta mensagem como um "dom do Espírito recebido por São Josemaria", ou seja, como um carisma. Repito: esta é a especificidade realmente relevante. De facto, com este *motu proprio*, o Papa Francisco confirma a bula *Ut sit*, com que João Paulo II erigiu o Opus Dei como prelatura: modifica dois aspetos acidentais e confirma o carisma essencial.

É característico do Opus Dei um traço tão habitual como o trabalho: a relevância do trabalho como lugar de encontro com Deus, quer seja em *Silicon Valley* ou nos subúrbios de Kinshasa, a ser maquinista no metro de Madrid ou professor (ou professora) numa escola na periferia de qualquer metrópole.

Aliás, o Opus Dei não deseja ser uma exceção dentro da Igreja. As suas propostas jurídicas procuraram a fórmula que mais se ajusta à realidade de uns leigos que, por uma chamada vocacional e com atendimento pastoral dos sacerdotes, querem seguir Cristo no âmbito das realidades familiares, laborais, sociais, etc., no quadro das suas respetivas igrejas particulares. O facto de até agora ter sido a única prelatura pessoal pode ter-se captado como algo "excecional", mas não é assim de modo algum: pelo contrário, penso que seria muito bom que houvesse outras prelaturas pessoais que contribuíssem para a evangelização de numerosos âmbitos especialmente necessitados de inspiração cristã. (Entrevista a *El País*, 26/06/2023)

> ***Alguns ficam impressionados com a juventude de algumas vocações ao Opus Dei, mesmo antes dos 18 anos. Os jovens de 16 anos, por exemplo, são livres para decidir a sua vocação e entrar para o Opus Dei?***

A liberdade é um requisito essencial para qualquer vocação. A adesão ao Opus Dei só é possível aos 18 anos, a maioridade. Se alguém pensa que tem vocação, pode iniciar mais cedo um processo de discernimento, mas sabendo que ainda não faz parte do Opus Dei e sempre com a autorização expressa dos pais. Desde o momento do pedido de admissão à Obra até à sua incorporação definitiva, há uma série de etapas de formação, que duram pelo menos 6 ou 7 anos. Cada ano a pessoa deve expressar o seu desejo de continuar: não é um processo automático, mas sim um processo que desafia de forma muito profunda o discernimento pessoal e a liberdade, mais do que a maioria das decisões a tomar por qualquer pessoa ao longo da vida.

A Igreja reconhece que os jovens podem descobrir a sua vocação e responder plenamente a esse chamamento do amor de Deus. Carlo Acutis será canonizado proximamente e faleceu com 15 anos; a beata chilena Laura Vicuña, com 13; São Domingos Sávio, com 14; Santa Teresinha do Menino Jesus decidiu ser carmelita na adolescência… As atividades de formação espiritual que o Opus Dei promove entre os jovens, com o envolvimento dos pais, são uma semente para ajudá-los a conhecer e testemunhar a sua fé, a amarem a família, a servir os outros, a serem bons amigos, e a preparar-se para serem bons profissionais e cidadãos. A maioria descobre que a sua vocação está no casamento, outros no celibato laical; talvez outros optem pelo sacerdócio ou pela vida religiosa… (Entrevista a *El Mercurio de Chile*, 28/07/2024)

O fundador, São Josemaria, recordava muitas vezes a necessidade de «servir a Igreja como a Igreja quer ser servida»: que leitura faz hoje desta sua famosa frase?

Diria que o seu significado não mudou desde o dia em que foi pronunciada: o amor à Igreja e ao Papa está no ADN da mensagem de São Josemaria. Do ponto de vista prático, isto traduz-se numa ajuda tão eficaz quanto possível nas dioceses em que vivem e a que pertencem os membros do Opus Dei [...] (Entrevista ao *Avvenire*, 30/06/2024)

O Opus Dei está numa autêntica "viagem" para redescobrir a frescura e a força do seu carisma. Nesta viagem, que está a sair à luz?

Em todas as nações onde o Opus Dei está presente, têm lugar as chamadas "assembleias regionais", que se realizam de 10 em 10 anos. São momentos preciosos de diálogo e reflexão. Descobre-se o desejo de ir ao essencial, ao carisma, encontrando a forma de vivê-lo e comunicá-lo melhor nas circunstâncias atuais. Por exemplo, uma questão que emerge destas assembleias é o desejo de basear cada vez mais o trabalho apostólico da Obra na amizade sincera e na transformação do coração, mais do que em estruturas, obras ou atividades. (Entrevista ao *Avvenire*, 30/06/2024)

Que espera do Opus Dei nos próximos 50 anos?

Projetado no tempo, gostava de que o Opus Dei fosse propagador de amizade, de fé manifestada em obras, de liberdade de espírito e de criatividade para levar a cabo a missão evangelizadora da Igreja e colaborar na construção de uma sociedade justa. (Entrevista à *Semana*, 17/08/2024)

6. Documentação

6.1 Material informativo em www.opusdei.org

O *site* do Opus Dei pôs à disposição uma página com a informação relativa ao Congresso geral ordinário.

6.2 Fotografias

- *Flickr* Opus Dei

6.3 Vídeos

- O carisma do Opus Dei explicado por São Josemaria
- O coração do trabalho: a visão de São Josemaria
- Atividades do Opus Dei
- Que é o Opus Dei? Num minuto Espanhol | Inglês | Português
- Vídeo sobre a Sociedade Sacerdotal da Santa Cruz Espanhol | Inglês
- *Working together*, vídeo sobre os Cooperadores

6.4 Contacto

- Gabinete de imprensa do Opus Dei em Roma
- Via dei Farnesi 91 A I-00186 Roma
- Manuel Sánchez: (+39) 06 686 7522
- **E-mail:** international@opusdei.org

© Fundación Studium, 2025

OPUS DEI